



Governo mente sobre reforma

O governo Bolsonaro tenta esconder mas a reforma da Previdência, prevista para ser votada em primeiro turno no Senado nesta quarta-feira (25/09), sacrifica os mais pobres, entrega as aposentadorias mais bem remuneradas aos bancos privados e quebra os municípios pequenos, que têm a economia sustentada pelos benefícios previdenciários.

Pesquisadores da Unicamp em

conjunto com especialistas da USP, emitiram nota técnica, denunciando que os cálculos da Secretaria de Previdência, obtidos graças a Lei de Acesso à Informação, "têm indícios de falsificação e/ou incompetência. Os cálculos inflam o custo fiscal das aposentadorias atuais para justificar a reforma e exageram a economia fiscal e o impacto positivo da Nova Previdência sobre a desigualdade".

Caixa tenta enganar sobre PCDs

Após anos de cobrança e pressão do movimento sindical na mesa de negociação, a Caixa anunciou que vai contratar, até o fim do ano, dois mil PCD's aprovados no concurso de 2014. Na tentativa de se vangloriar pela ação, o banco publicou nota afirmando que tem adotado medidas para se consolidar como o banco da inclusão. Mentira.

A contratação dos PCD's é para

cumprir ordem da Justiça através do artigo 93 da Lei 8.213/91 e só foi anunciada este ano, quando a Caixa eliminou quase 20 mil postos de trabalho. No quadro de empregados do banco 100% público consta menos de 3% de pessoas com deficiência, sendo que a lei obriga que uma empresa do porte da Caixa tenha no mínimo 5% das vagas destinadas às PCD's ou reabilitados.

Reunião com BB vai debater Cassi

Após solicitação dos sindicatos, a direção do Banco do Brasil marcou reunião para tratar da Cassi. O encontro acontece nesta quarta-feira (25/09), em Brasília. A representação dos trabalhadores quer esclarecimentos sobre a resposta dada pela empresa ao pedido de prorrogação do Memorando de Entendimentos, firmado em 2016 e válido até dezembro deste ano.

O memorando contém a garantia de aporte extraordinário de aproximadamente R\$ 500 milhões por ano

ao Plano Associados da Cassi. Deste valor, 60% são de responsabilidade do BB e 40% dos associados.

A grande questão é que além de negar a prorrogação do aporte extraordinário a partir de janeiro de 2020, o Banco do Brasil informou que os recursos previstos na proposta para sustentabilidade da Cassi podem não estar mais disponíveis até o final de 2019 e, que eventuais negociações sobre a Cassi só serão possíveis nos parâmetros da proposta de maio.

Desigualdade só aprofunda com Bolsonaro

O Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) comprova que o povo está mais pobre e a desigualdade de renda disparou em menos de um ano de governo Bolsonaro. O desemprego, cerca de 13 milhões, e o aumento da informalidade são fatores determinantes para a elevação das diferenças sociais e de renda. As medidas tomadas até aqui pelo governo aprofundam a retirada de direitos, deixando o cidadão mais exposto à redução salarial.

No segundo trimestre do ano, o rendimento médio mensal dos mais ricos cresceu 1,52% ante o mesmo período de 2018. Diferente da média dos mais pobres que viram a renda cair em 1,43%.

Trabalho precário - Embora o estudo mostre um pequeno aumento na geração de empregos formais em 2019, a maioria das vagas criadas tem remuneração baixa, o documento revela que somente as duas primeiras faixas salariais - até um salário e até dois - tiveram saldo positivo. Em todas as demais, o número de demissões é maior do que o de admissões.

Hoje, apresentação das contas do Saúde Caixa

Nesta quarta-feira (25/09), às 18:30h, Antônio de Pádua, da REPESCG, estará no auditório, na sede do Sindicato dos Bancários de Dourados e Região, fazendo a apresentação do balanço do Saúde Caixa. Para tanto contamos com a presença de todos os bancários/bancárias da Caixa.

Privatização no BB

Após denúncia do movimento sindical, o Banco do Brasil confirmou nesta segunda-feira (23/09) a assinatura de um memorando de entendimento com o banco suíço UBS para formação de uma parceria das instituições na área de banco de investimento e corretora de valores no Brasil e outros países da América do Sul. No comunicado ao mercado, o BB afirmou que "o UBS será acionista majoritário da parceria que seria estabelecida pela contribuição de ativos do BB e do UBS, de acordo com os termos e condições definitivos... ainda em discussão".

Privatizar pra quê?

As cinco maiores estatais, Caixa, Banco do Brasil, Petrobras, Eletrobras e BNDES, lucraram juntas um total de R\$ 60,7 bilhões no 1º semestre. Mesmo assim, essas empresas públicas estão enfrentando ameaças de privatização e um processo de desmonte por meio da venda de ativos e subsidiárias, uma delas, a Eletrobras, integra lista de privatizações em um processo que levanta a seguinte questão: para que entregar ou enfraquecer empresas superavitárias e que garantem a soberania nacional?

Não à política assassina

Que o assassinato de Ágatha Félix, no sábado (21/09), quinta criança morta pela polícia de Witzel no Rio e de milhares de outras vítimas da violência policial, Brasil a fora, não sejam em vão. Sirvam para provocar uma atitude do Ministério Público e a encorajar os parlamentares a rejeitem o pacote anticrime de Moro e Bolsonaro. É pena de morte contra pobre e preto.